

BEBÍ A LUA

Sandra Fonseca

Bebí a lua
entornada em pranto líquido,
em filetes grossos
de prata.
Lívida
era a minha face,
e o vento acariciava
os meus cabelos
de repente
transformados
em hastes
ferindo pontas de dedos.

Viajei na madrugada
libertei fantasmas,
e encontrei
a magia das mandrágoras,
e quando cortei
as dores pela raiz,
mais alto elas choraram.

Jogada em leitos
de rios de quimeras,
sou afluente de tudo,
e me encontro,

se devoro as flores
antes dos frutos,
se sou ave,
e aspiro o polén,
e sorvo o néctar,
e de gritos
eu preencho
os meus ouvidos internos.
E nas línguas de fogo
do lirismo,
eu me queimo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/bebi-a-lua>